

¹Análise dos relatórios Enade em um curso de Pedagogia: Impressões sobre a prova e questionários Socioeconômicos nos anos 2005, 2008 e 2011

Simone Braz Ferreira Gontijo

simonegonti@gmail.com

Instituto Federal de Brasília – *Campus* Taguatinga Centro

O artigo tem como objetivo apresentar a análise dos Relatórios de Curso/ Pedagogia que apresentam a síntese dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes nos anos de 2005, 2008 e 2011 encaminhados à instituição participante da pesquisa pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Nos Relatórios constam informações referentes ao extrato dos resultados das respostas dos estudantes nos Questionários de Impressões sobre a prova e dos Questionários Socioeconômico que tiveram como objetivo coletar dados acerca da percepção dos estudantes em relação à adequação do instrumento e das questões do exame. Os Questionários Socioeconômicos foram previamente enviados aos estudantes e devolvidos no momento da realização das provas. Esse instrumento possibilitou a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, percepção do ambiente de ensino-aprendizagem, organização do curso, currículo e atividade docente. Percebe-se que os estudantes do curso demonstraram melhor preparo em relação ao exame e um possível engajamento na avaliação em função do desempenho. Porém, indicam-se aspectos a serem superados tanto na organização do trabalho do curso quanto em relação a esse processo de avaliação, tais como desenvolvimento de atividades preparatórias ao exame; ênfase na avaliação classificatória, ranqueamento das instituições e cursos.

Palavras-chave: Enade, formação docente, trabalho pedagógico.

Introdução

O Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) se caracteriza por integrar três modalidades de instrumentos de avaliação distintos, a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), a Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Portanto, é um sistema que avalia a instituição, os cursos ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IES) e o estudante. Para Sanders (1994), a definição de avaliação que mais se adequa ao Sinaes é a que ela é “um processo sistemático de identificação de mérito e valor” (apud RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 204).

¹ Apresentação de trabalho financiada pela FAPDF, conforme Edital 01/2015 de Seleção pública de propostas apoio à participação em eventos científicos, tecnológicos e de inovação.

Destaca-se, dentre os instrumentos avaliativos do Sinaes, os resultados do Enade, pois esse possui um peso maior que os demais instrumentos de avaliação do Sinaes (cerca de 60%) e à medida que a avaliação externa atribui uma média elevada ao conhecimento adquirido pelo estudante ao longo do curso, a avaliação para as aprendizagens praticada no âmbito da IES também poderá adquirir uma maior importância adequando-se em relação às suas práticas e instrumentos à avaliação externa.

O Enade é destinado à avaliação dos estudantes dos cursos de graduação e pressupõe a existência de “padrões de qualidade estabelecidos por especialistas, com o objetivo de expressarem com maior fidedignidade o desempenho dos alunos”². Seu objetivo é explicitado na Portaria N° 2.051/2004, Art. 23:

A avaliação do desempenho dos estudantes, que integra o sistema de avaliação de cursos e instituições, tem por objetivo **acompanhar o processo de aprendizagem** e o desempenho dos estudantes em relação aos **conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares** do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004. grifos meus).

O Enade é composto pelos seguintes instrumentos: Prova; Questionário de Impressões sobre a prova, Questionário Socioeconômico e Questionário do coordenador do curso. Nesse artigo faremos a análise dos resultados dos instrumentos Questionário de Impressões sobre a prova e Questionário Socioeconômico encaminhados a um curso de Pedagogia de uma instituição privada do Distrito Federal.

O questionário de Impressões sobre a prova tem o objetivo de investigar a percepção do estudante em relação à adequação das questões da prova e do tempo designado para respondê-la.

O questionário Socioeconômico é respondido eletronicamente e, somente após respondê-lo, o estudante tem acesso à informação acerca do local da prova Enade. O objetivo do questionário é traçar o

[...] perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior

²

Informações disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-SINAES-componentes>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

(IES) por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional³.

Análise dos dados

A instituição participante da pesquisa disponibilizou os Relatórios de Curso Enade, referentes ao curso de Pedagogia por ela ofertado, relativos aos ciclos avaliativos de 2005, 2008 e 2011 produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Foi realizada a análise documental dos relatórios, buscando-se informações por meio dos textos escritos e dados quantitativos que proporcionassem levantar valores, intenções e possíveis ideologias cultivadas pelo Enade a partir das impressões expressas pelos estudantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986. p.40).

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009),

A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. [...] O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência (p.10).

Análise do Instrumento Questionário de Impressões sobre a prova/ Percepção da prova

O questionário de Impressões sobre a prova/ Percepção da prova foi aplicado no dia do exame e teve como objetivo coletar dados acerca da percepção dos estudantes em relação à adequação do instrumento Prova e do tempo para responder as questões.

a) Impressões sobre Prova 2005 e 2008

No Relatório de Curso produzido pelo Inep encontram-se as sínteses das questões dos questionários do Enade 2005 e 2008, bem como as alternativas e os dados percentuais das respostas dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de Pedagogia da instituição participante da pesquisa e do Brasil. Os instrumentos dos dois ciclos Enade foram tratados conjuntamente, pois seus resultados foram semelhantes.

De maneira geral, os estudantes tanto da IES quanto do Brasil, consideraram o grau de dificuldade da prova médio e com extensão adequada, com questões que, em sua maioria, tinham enunciados claros e objetivos e com instruções suficientes para a resolução das mesmas.

³

Texto do Relatório de curso (Inep, 2011).

As maiores dificuldades encontradas pelos estudantes ao responder a prova foram o desconhecimento e a forma diferente de abordagem do conteúdo. Considerando apenas as questões objetivas da prova, os estudantes ingressantes avaliaram que ainda não estudaram a maioria dos conteúdos e os concluintes que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos abordados no exame.

O tempo gasto para concluir a prova em 2005 ficou entre uma e duas horas para os estudantes ingressantes da IES e entre duas e três horas para os demais estudantes. Em 2008, os ingressantes da IES gastaram entre duas e três horas, os concluintes entre três e quatro horas. Na média nacional, os estudantes concluintes levaram entre duas e três horas para responder a prova.

Percebe-se um aumento do tempo gasto para realização da prova no Enade 2008 e, em função disso, infere-se que os estudantes tenham tido um maior empenho em sua resolução nesse ciclo avaliativo.

Para Cortelazzo e Ribeiro (2013)

A avaliação do desempenho acadêmico em nível nacional e enquanto política pública de avaliação do Ensino Superior é atividade de extrema complexidade [...] o sucesso da iniciativa depende de todos os atores envolvidos, em especial, os estudantes (p.420).

Considerando que os estudantes concluintes já haviam participado do Enade em 2005 na condição de ingressantes, esse aumento no tempo de resolução da prova pode demonstrar que esses estudantes valorizam os resultados do exame.

b) Percepção da Prova 2011

De maneira geral, os estudantes tanto da IES quanto do Brasil consideraram o grau de dificuldade da prova médio e com extensão adequada, com questões que, em sua maioria, tinham enunciados claros e objetivos e com instruções suficientes para a resolução das mesmas.

A maior dificuldade encontrada para responder a prova foi a forma diferente de abordagem do conteúdo, porém a falta de motivação foi outro aspecto ressaltado pelos estudantes da IES. Considerando apenas as questões objetivas da prova, os estudantes afirmam que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos abordados no exame.

O tempo gasto para concluir a prova ficou entre duas e três horas para os estudantes da IES enquanto a média dos estudantes do curso no Brasil ficou entre três e quatro horas. Possivelmente, a desmotivação indicada pelos estudantes pode ser caracterizada como uma

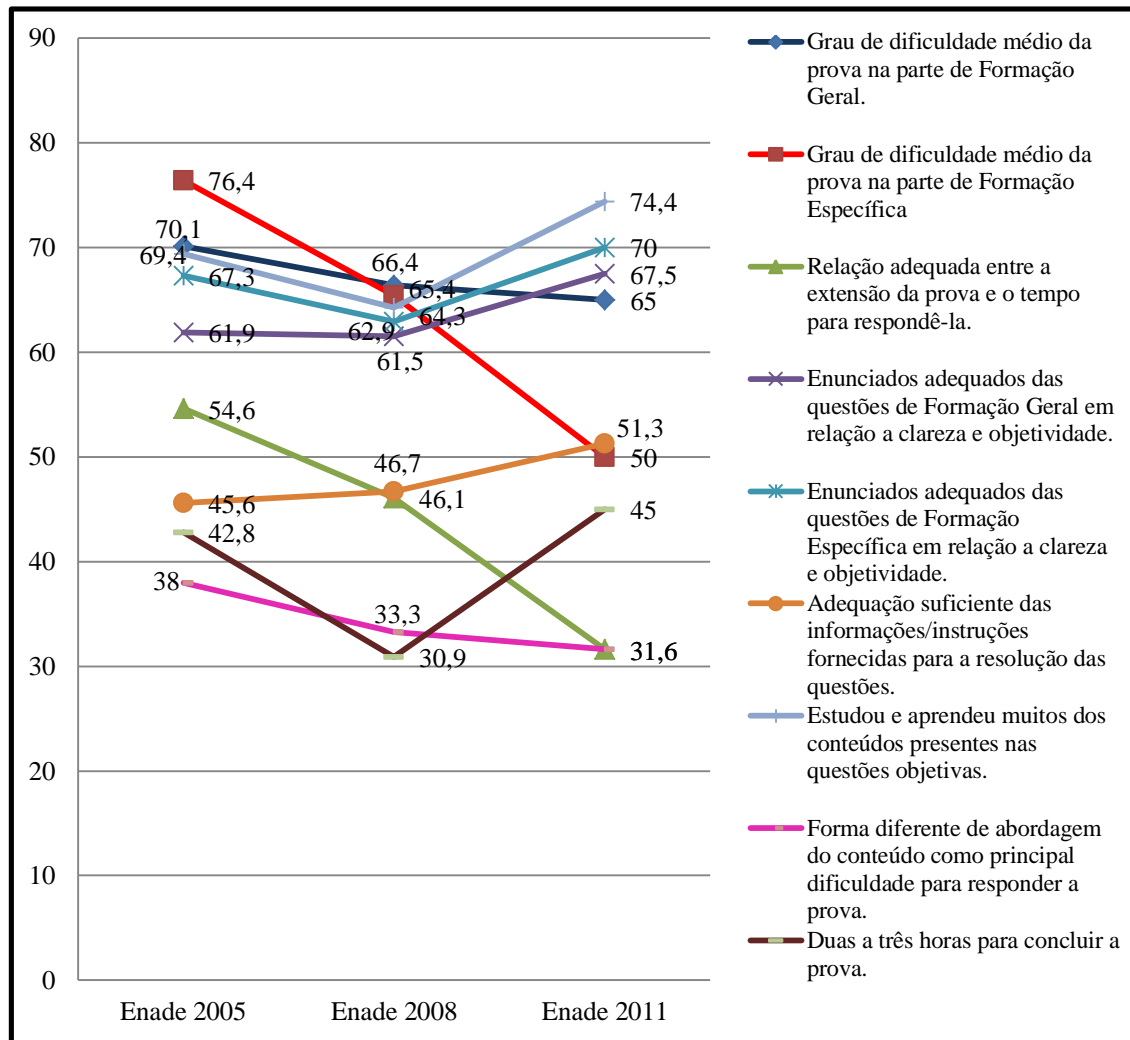
dificuldade para responder ao exame e tenha influenciado nesse tempo de resolução fazendo com que os mesmos a finalizassem mais rápido.

Gatti (2000) afirma que as “avaliações são processos que devem gerar estímulo, servir de alavanca, servir à mudança e à transformação e não serem utilizados para rebaixamento de autoestima, seletividade, punição, diminuição de valia” (p. 95). É preciso que o curso crie estratégias pedagógicas de conscientização dos estudantes em relação à importância da avaliação, ressaltando seu caráter distinto da avaliação das aprendizagens, indicando que o Enade pode colaborar para o diagnóstico das virtudes e dificuldades a serem superadas pelo curso.

Mesmo com a desmotivação declarada pelos estudantes em relação a resolução da prova o Conceito do Curso passou de 3 para 4 no Ciclo Enade em 2011.

No Gráfico 1 é possível observar a comparação dos percentuais de resposta a cada uma das questões do instrumento que avaliou a percepção dos estudantes sobre a prova nos três ciclos avaliativos. Ressalta-se que no ciclo de 2011 os estudantes ingressantes não responderam ao Enade.

Gráfico 1 – Percentuais das respostas às questões do instrumento: Questionário de Impressões sobre a prova/ Percepção da prova



Fonte: (GONTIJO, 2014.p. 169).

A análise do Gráfico 1 propicia fazer comparações acerca da percepção dos estudantes em relação à prova nos três ciclos do Enade.

Em relação ao grau de dificuldade das questões de Formação Geral, os estudantes concluintes o consideram médio nos três ciclos, apesar do percentual do mesmo ser descendente, observando que há uma tendência a considerar essas questões mais difíceis.

Quanto ao grau de dificuldade das questões de Formação Específica, também pode ser visualizada uma reta descendente, mas com a tendência a considerar essas questões mais fáceis, provavelmente pela familiarização com a estrutura da prova e a realização de atividades preparatórias ao Enade.

As questões da prova relacionam os conteúdos a situações-problema. Considerar o grau de dificuldade da prova mais ou menos elevado vai depender não só do conhecimento do

estudante acerca do conteúdo abordado na questão, mas também sua familiaridade com esse padrão de questão. O que nos faz inferir um possível alinhamento de algumas atividades avaliativas realizadas em sala de aula à prova.

A extensão da prova é considerada adequada, mas com uma tendência a ser vista como longa nos três ciclos Enade. Essa percepção é coerente com o tempo gasto na resolução da prova também tender a ser maior no Enade 2011.

Ao analisar a percepção dos estudantes em relação aos enunciados das questões da prova observa-se que, no Enade 2011, esses a consideram mais bem elaborada. Essa percepção condiz com a adequação das informações e instruções fornecidas pela prova para a resolução das questões que também se apresenta em ascendência no Gráfico 1.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos estudantes para responder a prova, observa-se uma linha descendente no Gráfico 1 relativa à forma diferente de abordagem do conteúdo e que, nos ciclos de 2005, se aproxima da falta de motivação para respondê-la.

Quanto às questões objetivas da prova, observa-se que, no Enade 2011, os estudantes declaram que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos das questões, o que pode indicar que o curso se adequou, de alguma forma, aos conteúdos presentes na prova.

Outra situação a ser considerada é que no Ciclo avaliativo de 2011 a elaboração da prova foi coordenada pelo Inep com a criação do Banco Nacional de Itens. O Instituto assumiu a “responsabilidade pela montagem dos seus instrumentos de avaliação, constituindo, para tal, um sistema de elaboração e revisão de itens”. Assim, a comunidade acadêmica passou a ter oportunidade de participação no processo de construção das questões. Isso provavelmente teve impacto na percepção dos estudantes em relação às questões da prova.

Análise dos Instrumentos Questionário Socioeconômico/Questionário do Estudante

O Questionário Socioeconômico foi previamente enviado aos estudantes pelo Inep e devolvido no momento da realização das provas. Esse instrumento possibilitou a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes e concluintes, a percepção do ambiente de ensino-aprendizagem e da organização do curso, do currículo e da atividade docente. Por meio desse instrumento, considera-se que foi possível ter um maior conhecimento acerca dos fatores que, provavelmente, estão relacionados ao desempenho dos estudantes na prova. A partir desse

instrumento, também foi possível compor o perfil dos estudantes de forma articulada ao desempenho na prova.

Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes

O questionário Socioeconômico de 2005 foi composto por 110 questões. No Relatório de curso, estão registrados os resultados de 21 dessas questões, sendo que oito delas referem-se ao perfil socioeconômico e cultural do estudante. O questionário Socioeconômico de 2008 foi composto por 115 questões. No Relatório de Curso estão registrados os resultados de 20 dessas questões, sendo que sete delas referem-se ao perfil socioeconômico e cultural do estudante. E o Questionário do Estudante, aplicado em 2011, foi composto por 54 questões. No Relatório de Curso, estão registrados os resultados de 16 dessas questões, sendo que sete delas referem-se ao perfil socioeconômico e cultural do estudante.

Para comparar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes nos três ciclos avaliativos, foi elaborada a Tabela 1 que sintetiza as notas médias mais altas em cada questão no ciclo avaliativo.

Justifica-se a análise dos dados exclusiva dos estudantes concluintes, uma vez que os estudantes ingressantes não participaram do Enade 2011 o que inviabilizou traçar a análise comparativa nos três ciclos.

Tabela 1 – Comparação entre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia no Enade 2005, 2008 e 2011

Questão	Enade 2005	Enade 2008	Enade 2011
Como o estudante se considera:	(61%) branco ⁴	(50,8) pardos	(64,3) pardos
Faixa de renda da família:	(57,3) mais de 10 até 20 salários mínimos	(53,8) mais de 10 até 20 salários mínimos	(65) entre 6 e 10 salários mínimos
Trabalha ou já trabalhou e qual a carga horária:	(42,8) trabalha/ trabalhou eventualmente	(42,8) trabalha mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais	(67,6) tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família
Escolaridade do pai:	(56,8) nenhuma escolaridade	(52,7) ensino fundamental: anos finais	(62,9) nenhuma escolaridade
Escolaridade da mãe:	(49,9) ensino médio	(55,6) ensino médio	(61,4) ensino superior

⁴

Único valor em dados percentuais. Os demais são notas médias dos estudantes.

Tipo de escola que cursou o ensino médio:	(40,5) todo em escola pública	(58,4) a maior parte em escola privada	(61,7) todo em escola privada
Frequência que utiliza a biblioteca da instituição	(46,8) utilizo muito frequentemente	(50,4) utilizo com razoável frequência	(64,3) não utiliza

Fonte: (GONTIJO, 2014. p. 173).

A análise da Tabela 1 nos propicia visualizar que, quanto à cor/raça, no Enade 2005, o maior percentual de estudantes se declarou branco e nos ciclos de 2008 e 2011 a maioria foi de declarados pardos. A faixa de renda familiar teve suas alternativas alteradas no questionário do Enade 2011 no qual as médias mais altas foram dos estudantes que declararam uma renda menor que nos ciclos anteriores.

É possível que a mudança no perfil dos estudantes esteja relacionada à inserção de estudantes bolsistas no curso, principalmente do Programa Universidade para Todos⁵ (Prouni), que teve início em 2005.

Quanto à jornada de trabalho, pode-se inferir que os estudantes que participaram do Enade 2011 têm uma jornada de trabalho com carga horária mais elevada que os dos demais ciclos avaliativos e suas médias na prova também foram mais altas. Essa conclusão está fundamentada na informação de que eles são responsáveis pelo sustento da família.

Em relação à escolaridade da família do estudante, observa-se que as mães possuem mais escolaridade que os pais, apesar de não atribuímos a isso o bom desempenho dos estudantes na prova, pois as notas médias mais altas foram dos estudantes com pais sem nenhuma escolaridade.

Em relação a esse dado, Reis e Ramos (2011), ao pesquisarem acerca da relação entre a estrutura educacional da família e a distribuição de rendimentos do trabalho no Brasil, afirmam que “uma pequena diferença que pode ser notada é que o impacto da escolaridade da mãe sobre os rendimentos é ligeiramente maior do que o apresentado pela escolaridade do pai” (p. 183). Afirma-se ainda que

[...] o ambiente familiar é um determinante importante do nível educacional dos indivíduos no Brasil. Os autores classificam os recursos familiares em dois tipos: a) a renda familiar per capita e b) o nível de escolaridade dos pais. Os resultados estimados mostram que o segundo fator é mais importante do que o primeiro (BARROS et alii 2006 apud REIS; RAMOS, 2011. p.178).

⁵ Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais/ parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em IES privadas. Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública/ rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Enem. Fonte: <http://prouniportal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140>.

Contudo, no caso dos dados aqui analisados, seria necessária uma investigação mais abrangente para estabelecer uma relação entre a renda familiar, o nível de escolaridade das famílias e o desempenho dos estudantes no Enade.

O perfil dos estudantes do curso de Pedagogia com médias mais altas em relação à instituição na qual cursaram o ensino médio foi se modificando ao longo dos ciclos avaliativos deixando de ser a maioria de estudantes egressos de instituições públicas para egressos de instituições privadas.

A frequência de utilização da biblioteca foi outro fator que se modificou ao longo dos ciclos avaliativos, saindo de uma utilização frequente para a não utilização desse espaço.

Apesar da biblioteca da instituição participante da pesquisa ser localizada no campus onde funciona o curso, contar com um amplo acervo e espaço físico com sala de estudos, nota-se certa resistência dos estudantes em relação a sua utilização, mas essa resistência não afetou o desempenho dos estudantes no Enade. Uma possibilidade para se justificar essa situação é que os professores não baseiem suas disciplinas nos livros disponíveis na biblioteca e façam uso de material disponível na internet.

No questionário do ciclo de 2005, quando questionados acerca das atividades acadêmicas desenvolvidas predominantemente durante o curso, além daquelas obrigatórias, os estudantes concluintes com nota média 19,4 informaram que deram ênfase às atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores e atividades de extensão promovidas pela instituição. As atividades que são complementares à formação favorecem

[...] a formação docente que deve estar voltada não apenas ao conhecimento a respeito do conteúdo da área ou aos métodos mais eficazes de ensino, mas também à formação de “bons pensadores”, isto é, sujeitos capazes de transformar o aprendido nas várias disciplinas em ações transformadoras. Isso se dá não apenas na passagem pelas diferentes disciplinas e atividades componentes das atividades curriculares, mas pela efetiva participação em atividades programadas com a clara intenção de desenvolver competências e atitudes relevantes para a futura atuação docente (BRITO, 2007. p.425).

Participar do leque de atividades oferecidas pela IES colabora para que formação do professor seja efetivamente enriquecida.

O perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes do curso de Pedagogia foi sendo modificado ao longo dos ciclos avaliados do Enade 2005, 2008 e 2011 ao mesmo tempo em que o desempenho desses estudantes se elevou. Dalben (2002) afirma que “os novos tempos trazem a necessidade concreta de inclusão de grupos anteriormente excluídos, seja por

idade, gênero ou origem étnica, redimensionando as relações de poder e hegemonia presentes nos espaços da escola, da educação e da cultura” (p.21). Esse desafio parece estar sendo enfrentado pelo curso participante da pesquisa de forma a superar a exclusão e a rejeição à diversidade cultural e propiciando o conhecimento relativo à formação docente.

Considerações Finais

A partir da comparação dos resultados dos instrumentos aplicados nos três ciclos avaliativos, fazem-se algumas inferências acerca da influência do Enade no curso de Pedagogia participante da pesquisa:

- Há uma tendência a considerar a prova mais difícil em relação à formação geral e, em oposição, há a percepção de que a prova específica está mais fácil. Considera-se que o trabalho pedagógico desenvolvido enfatiza a discussão dos conteúdos específicos do curso ao longo da formação;
- Houve aprimoramento na elaboração das questões da prova do Enade, o que minimizou as dificuldades de resolução da mesma, principalmente em relação aos aspectos relacionados ao conteúdo;
- Falta conscientização do estudante acerca da importância da avaliação para a instituição e para o curso em função da falta de motivação para fazer a prova declarada pelos estudantes;
- A familiaridade com o padrão da prova do Enade é um dos aspectos a ser considerado como motivador para que o estudante se sentisse melhor preparado para respondê-la.

Castilho, Gonçalves e Martins (2013) ao se referirem à avaliação externa

[...] criticam a realização e os usos dos resultados desses sistemas de avaliação, devido à preocupação das instituições de educação superior em ensinar seus alunos para o Enade e focar algumas atividades avaliativas em razão do que será cobrado nessas avaliações em detrimento da formação dos estudantes em seus diferentes níveis (p.156).

Essa é uma preocupação desta análise, pois preparar o estudante do curso de Pedagogia para a realização de um exame é reduzir o formação de professores aos conteúdos de uma Portaria que representa o mínimo que o estudante deve saber para o exercício da docência,

mas que não engloba parte das competências e habilidades que devem ser formadas ao longo do curso.

Entende-se que centrar a avaliação dos cursos de graduação nos estudantes seja “[...] um grande equívoco em termos de aplicabilidade do Sinaes na sua proposta conceitual a partir do uso de um único pilar do Sistema como o definidor de qualidade da educação superior oferecida pelas IES” (POLIDORI, 2009, p. 447).

Villas Boas (2000) destaca que a prática avaliativa nos cursos de formação de professores, como é o caso do curso de Pedagogia, apresenta um fator a mais em relação a sua complexidade, que é o da reprodução de um modelo por parte daquele que está sendo formado. “É conhecida à tendência de reprodução da ação docente, isto é, de professores adotarem a dinâmica de trabalho de seus ex-professores, incluindo a avaliação” (p.142). Assim, uma prática avaliativa equivocada no processo de formação docente (e que se destaca na educação superior) pode ter consequências na educação básica refletidas em posturas avaliativas inadequadas por parte dos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria No 2051. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://siai.ufms.br/arquivos/arquivos/90_portaria-2051.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

BRITO, M. R. F. de. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 12, n. 3, set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a03v12n3.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2013.

CASTILHO, M.L.; GONÇALVES, E.B.C.; MARTINS, C.R.B. Avaliação em larga escala e ensino de graduação: reflexões sobre as práticas pedagógicas. In: RAMOS, K. M. C.; VEIGA, I. P. A. (org.). Desenvolvimento profissional docente: currículo, docência e avaliação na educação superior. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

CORTELAZZO, A. L.; RIBEIRO, V. K. Enade 2005 e 2008: desempenho dos estudantes de biologia de instituições de Educação Superior estaduais e municipais de São Paulo. *Ciênc. educ.* (Bauru), Bauru, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 dez. 2013.

DALBEN, A.I. L. F. Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (org.). **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 2002.

FREITAS, L.C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

GATTI, B. A. Avaliação institucional e acompanhamento de Instituições de Ensino Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 21, p. 93-108, 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/n21/n21a03.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2013

GONTIJO, S.B.F. **Implicações do Enade para o trabalho pedagógico e as práticas avaliativas em um curso de Pedagogia**. 2014. 302f. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília (Tese de doutorado).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 14, n. 2, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2009.

REIS, M. C.; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 dez. 2013.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. O Sinaes como Sistema. **RBPG**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_6_dez2006_/Est_Artigo2_n6.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2012.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **O Que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 133-158.